

Nota oficial repudia ato de 'provocação'

O governador Leonel Brizola afirmou, em nota distribuída à noite pelo assessor de imprensa do governo, Fernando Brito, que não guarda rancor por causa das vaias recebidas na Uerj. "Não guardo ressentimento desse episódio. Mas que fique a lição àqueles que empregam a provocação e a politicagem como métodos para alcançar seus objetivos escusos", diz, referindo-se à não realização do debate. Na nota, Brizola declara que desde o início do governo procura negociar com os servidores da educação "em busca de soluções para a grave situação em que a categoria foi deixada pela administração anterior".

"O que ocorreu hoje (ontem), entretanto, nada tem a ver com um movimento de reivindicação", interpreta Brizola. "Mal cheguei, antes que tivesse oportunidade de dizer qualquer palavra, fui agredido com vaias por uma parcela da

assembleia, composta de gente do PT e da CUT, que fora ali para fazer política e não para discutir os problemas dos professores. Pessoas rancorosas, que não aceitam a derrota eleitoral nem respeitam a manifestação popular através das urnas. Sua mesquinha e seus ódios políticos são tão grandes que se tornaram incapazes até de ouvir o que tem a dizer o governador do Estado, que jamais tratou ou trataria o magistério como Moreira Franco, que, em lugar de buscar o diálogo, mandava a polícia contra os professores".

Brizola acusa militantes do PT e da CUT de terem premeditado o incidente na Uerj. "Se buscavam espaço em conhecidos órgãos de comunicação para registrar que o governador foi vaiado, conseguiram. Mas terão de registrar também que fomos buscar o diálogo e o entendimento e nos deparamos com um verdadeiro ato de molecagem, que de maneira nenhuma representa o comportamento de generosidade de nosso professorado. Não tive outra alternativa digna senão repelir aquela agressão me retirando." Para o governador, as "vaias gratuitas" soaram inaceitáveis para "alguém que foi eleito pela maioria esmagadora da população para administrar o Estado".